

COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM BARREIRAS (BA) SOB A PERSPECTIVA DE TRÊS GRUPOS DE ATORES SOCIAIS: O PODER PÚBLICO, OS CATADORES E A SOCIEDADE CIVIL

DOI: 10.19177/rgsa.v8e32019193-214

Pollyana Ferreira da Silva¹

Bernardo Arantes do Nascimento Teixeira²

Prudente Pereira de Almeida Neto³

RESUMO

A coleta seletiva ainda não é realidade para muitos municípios brasileiros, por isso, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) trouxe instrumentos, como a inserção de cooperativas de catadores e os Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) como mecanismos que darão suporte a Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (GRSU). O presente trabalho tem como objetivo conhecer a coleta seletiva no município de Barreiras - BA sob a perspectiva de três grupos de atores sociais: o poder público, os catadores e a sociedade civil. De tal modo, para alcançar o objetivo proposto, identificaram-se os atores sociais relevantes e investigou-se a sua leitura sobre o tema da pesquisa utilizando-se de entrevistas estruturadas. Os dados foram tratados de forma objetiva, considerando a resposta principal de cada entrevistado no sistema de análise quantitativo – descritivo, observando as informações na forma como elas aparecem nas respostas. Para cada grupo de atores traçou-se o perfil simplificado, contendo características de gênero, idade, escolaridade e para os catadores a frequência de suas atividades. Posteriormente, compararam-se os resultados observados em cada grupo conjuntamente, de forma que foi possível constatar que Barreiras é um município polo para a GRSU e a existência de cooperativa e associação de catadores foram considerados fatores importantes para a coleta seletiva. Porém, a falta de indústrias recicladoras e a dificuldade logística para a venda de recicláveis foram elencadas como variáveis limitantes. Mas políticas públicas na área da educação seriam alternativas para a recuperação de materiais, pois consolidaria a prática da coleta seletiva.

Palavras – Chave: Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos. Coleta Seletiva. Catador de Materiais Recicláveis. Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

¹ Engenheira Sanitarista e Ambiental. Mestre em Engenharia Urbana pela Universidade Federal de São Carlos. E-mail: pollyferreiras@hotmail.com

² Professor doutor do Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana no Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. E-mail: bernardo@ufscar.br

³ Professor doutor associado I do Centro das Humanidades na Universidade Federal do Oeste da Bahia. E-mail: prudente@ufob.edu.br

SELECTIVE COLLECTION OF SOLID WASTE IN BARREIRAS (BA, BRAZIL) UNDER THE PERSPECTIVE OF THREE GROUPS OF SOCIAL ACTORS: PUBLIC POWER, WASTE PICKERS AND CIVIL SOCIETY.

ABSTRACT

Selective collection is still not a reality for many Brazilian municipalities, so the National Solid Waste Policy (NSWP) has introduced instruments such as the insertion of cooperative of scavengers and the Municipal Solid Waste Management Plans (MSWMP) as will support Management of Urban Solid Waste (MUSW). The present work has as objective to know the selective collection in the municipality of Barreiras - BA under the perspective of three groups of social actors: public power, waste pickers and civil society. Thus, in order to reach the proposed objective, the relevant social actors were identified and their reading on the research topic was investigated using structured interviews. The data were treated objectively, considering the main response of each interviewee in the quantitative - descriptive analysis system, observing the information in the way they appear in the responses. For each group of actors the simplified profile was presented, containing characteristics of gender, age, schooling and to the collectors the frequency of their activities. Subsequently, the results observed in each group were compared, so that it was possible to verify that Barreiras is a municipality for the MUSW and the existence of a cooperative and association of collectors were considered important factors for the selective collection. However, the lack of recycling industries and the logistical difficulty of selling recyclables were listed as limiting variables. But public policies in the area of education would be alternatives for the recovery of materials, as it would consolidate the practice of selective collection.

Keywords: Urban Waste Management. Selective Collect. Waste Picker. Municipal Solid Waste Management Plans.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saneamento Básico – PNSB - Lei 11 445/2007, tem como um de seus princípios a universalização dos serviços de saneamento, por meio da gestão, incluindo a limpeza urbana e o manejo dos resíduos sólidos como forma de proporcionar à população um ambiente saudável e protegido.

A coleta seletiva é uma alternativa para a gestão dos resíduos que tem por objetivo a inserção de materiais recicláveis nas cadeias produtivas. Neste sentido, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2010) verificou que existe uma possibilidade de expansão do mercado da reciclagem para a geração de renda estimada em R\$ 8 bilhões por ano no país, no contexto de universalização. Porém, no

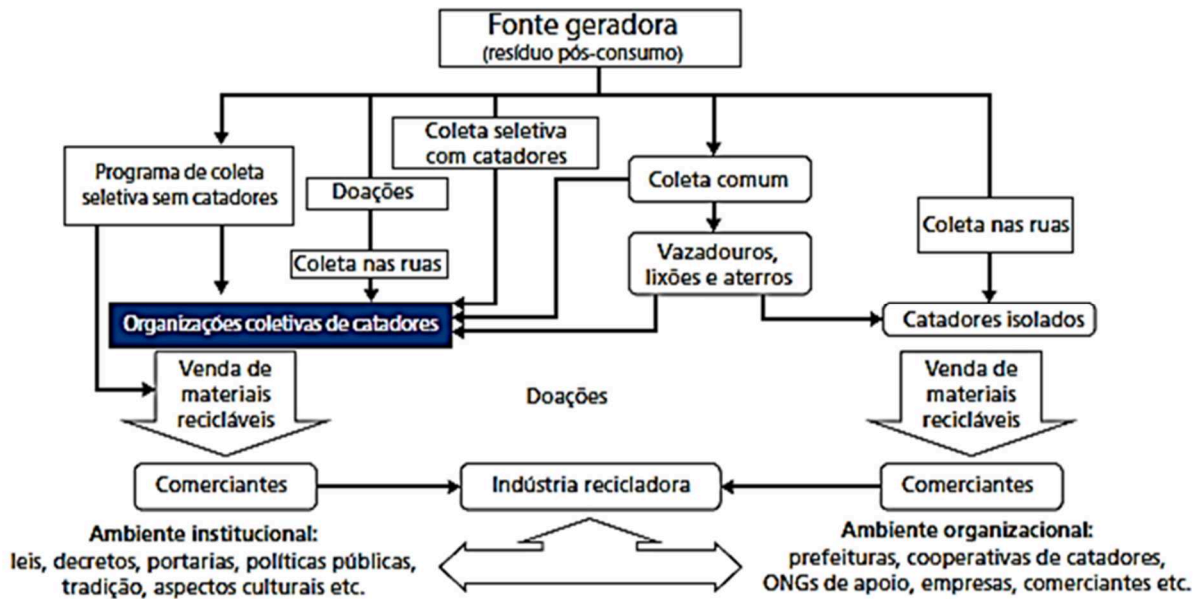
Brasil apenas 8,2% dos municípios desenvolvem programas com a finalidade de tornar a coleta seletiva uma política pública (RIBEIRO *et. al*, 2006).

Na expectativa da superação desse déficit, a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, Lei nº 12 305/2010 traz a coleta seletiva como um instrumento chave, pois hierarquizou a gestão e o gerenciamento de resíduos, propondo: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, além da responsabilidade compartilhada dos setores privado e público. E para consolidá-la, a legislação prioriza a distribuição dos recursos da União aos municípios que optarem em seus Planos Municipais de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos – PMGIRS, pela coleta seletiva com a participação de cooperativas de catadores.

Num sentido amplo, a coleta seletiva pode ser entendida como um componente do sistema de gestão integrada de resíduos sólidos, em que a finalidade é a recuperação de materiais e a sua utilização como matéria-prima secundária. Contudo, a coleta está agregada a uma cadeia que reúne diversos atores, como por exemplo, catadores e suas organizações, empresas de coleta de deposição de resíduos, comerciantes intermediários de materiais recicláveis, indústria recicladora e o Estado que desempenha uma função simbiótica através das políticas públicas com todos os atores inseridos neste processo (SILVA, 2017).

O fluxo logístico da coleta envolve perpassa pelo: consumidor (consciente e que tem o hábito da separação em suas residências); poder público (que implanta Pontos de Entrega Voluntária – PVE's ou coleta porta a porta com a participação de cooperativas); empresas (que instalam PEV's e investem na infraestrutura e capacitação de cooperativas); empresas aparistas e sucateiros (atacadistas de materiais recicláveis que recebem resíduos de PEV's e cooperativas e encaminham para as indústrias); empresas recicladoras (processam a matéria prima reciclável para compor novos produtos); catadores e cooperativas (atuam na coleta, triagem, classificação e destinação de recicláveis) conforme mostra a Figura 1 (CEMPRE, 2015). Os arranjos que podem ser formados com esses atores para a coleta seletiva nos município são diversos, e a forma concebida irá depender da legislação, das características locais e do nível de atuação e inter-relação de cada ator social na cadeia da reciclagem.

Figura 1: Fluxo logístico da Cadeia da Reciclagem



Fonte: IPEA, 2011.

Em relação ao município de Barreiras, a maior cidade do oeste da Bahia, com uma população segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) estimada em 157. 638 habitantes. O município se caracteriza como polo regional em desenvolvimento, pois centraliza atividades comerciais, de serviços e financeiras, abrigando as principais instituições de ensino superior e as sedes de órgãos estaduais e federais. (BRANDÃO, 2012).

Segundo o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PMGIRS/2014, a estimativa de geração de resíduos sólidos urbanos em Barreiras é de 124,8 ton./dia e a geração *per capita* é de 0,82 kg/hab./dia. Contudo, a maior parte dos resíduos gerados ainda são dispostos em um lixão, por isso, o PMGIRS/2014 propõe que seja implantada a coleta seletiva e um aterro sanitário para receber os rejeitos. Porém, nenhuma destas ações foram implantadas em sua totalidade até o momento.

Em suma, o presente trabalho sustenta-se no contexto atual do município de Barreiras, ou seja, no binômio necessidade x possibilidade, que coincide com o processo de implantação do PMGIRS elaborado em 2014. Neste sentido, a pesquisa tem como objetivo conhecer a prática da coleta seletiva no município de Barreiras - BA sob a perspectiva de três grupos de atores sociais.

2 METODOLOGIA

A demonstração e argumentação deste trabalho utilizam-se do processo dedutivo, pois a partir dos fatos relacionados à coleta seletiva que circundam o objeto empírico, se alcançou o objetivo da pesquisa. Por sua vez, o método dedutivo foi descrito por Severino (2002), como um raciocínio constituído de ancestralidades regido por princípios universais, em que através desses enunciados mais complexos pode-se chegar a outras mais simples, que são as premissas da conclusão.

As características particulares do fenômeno foram exploradas em forma de estudo de caso, reportando-se à coleta seletiva de um município brasileiro de médio porte que está no processo de implantação da coleta seletiva oficial - institucionalizada como serviço público. Mas, neste mesmo ambiente urbano, tem-se a atividade de empresas intermediárias, cooperativas, associações de catadores e catadores autônomos em pleno funcionamento.

A identificação dos atores sociais envolvidos no processo de gestão dos resíduos sólidos foi uma etapa fundamental para a investigação. Procurou-se compreender quais dos atores de diferentes setores do poder público, da sociedade civil e aqueles relacionados à coleta seletiva teriam importância direta ou indireta para a temática. O PMGIRS/2014 apontou muitos dos atores consultados e os outros foram indicados pelos pesquisadores que os identificaram de acordo com as conexões que cada um tem com os demais. Os atores foram agrupados segundo o seu pertencimento a três diferentes grupos: poder público, coleta seletiva e sociedade civil.

Para efeito de quantificação dos atores a serem entrevistados na etapa seguinte, foi considerada, a princípio, a consulta a um único integrante de cada setor; em setores com mais de uma instituição (por exemplo, ONGs), a cada uma delas; e nos setores com número mais expressivo de integrantes (por exemplo, os catadores), o maior número que foi possível acessar durante o período de coleta de dados.

Para investigar a leitura dos atores selecionados, foram realizadas entrevistas estruturadas, indagando-os sobre questões relativas à GRSU e a coleta seletiva no município. Cabe salientar, que anteriormente a etapa de coleta de dados a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos que aprovou o desenvolvimento deste trabalho (No. CAAE 63135816.6.0000.5504). Os atores consultados autorizaram sua participação ao assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE que prevê o rito clássico ético presente na Resolução nº

466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, explicitando os riscos mínimos e benefícios que envolvem a pesquisa.

O roteiro de entrevista contém seis questões que identificam o entrevistado e treze questões que buscam conhecer sua opinião sobre a GRSU, com enfoque na coleta seletiva. As perguntas são subjetivas e foram desenvolvidas para coletar do público da pesquisa suas concepções a partir de variáveis que possam indicar as limitações e as potencialidades da coleta seletiva. Tais variáveis decorreram da estruturação teórica e da avaliação do PMGIRS/2014 efetuadas previamente, destacando-se aspectos como a viabilidade da coleta seletiva, a existência de cooperativa e associação de catadores, a formação de redes de cooperativas, a localização do município em relação à logística de recicláveis, a existência de indústrias recicladoras, a formação de consórcios intermunicipais e as políticas públicas relacionadas. Salienta-se, que a depender do público utilizou-se de uma linguagem mais acessível ou o uso de sinônimos para adequar os termos técnicos aos mais coloquiais.

As entrevistas foram transcritas manualmente e selecionadas em cada grupo de entrevistados. O sistema de análise utilizado foi o quantitativo – descritivo, observando as informações de maneira objetiva, na forma como elas aparecem nas respostas. Por isso, observa-se em algumas vezes a presença de termos ou expressões coloquiais. Para a análise de cada grupo, fez-se a verificação das frequências simples das respostas, colocando em evidência as informações semelhantes entre os atores para cada uma das questões abordadas.

A apreciação de cada grupo individualmente possibilitou a comparação entre eles para que se pudesse ter a compressão macro sobre a coleta seletiva e suas implicações. Essa fase da análise confrontou as semelhanças e diferenças entre os três grupos, podendo-se destacar as inter-relações em muitas considerações feitas pelos atores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ATORES SOCIAIS DIRETA E INDIETAMENTE LIGADOS À GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM BARREIRAS – BA

Os atores sociais foram reunidos em três grupos: poder público, sociedade civil e coleta seletiva (Figura 2). O grupo do poder público é formado por pelo menos um

membro de cada instituição ligada ao meio ambiente presentes no município, tendo em vista os níveis de atuação (municipal, estadual e federal) dos poderes e instâncias, dentre eles, o legislativo, o executivo e órgão fiscalizador como, por exemplo, o ministério público. Cabe salientar, que algumas dessas instituições estiveram representadas no processo de elaboração do PMGIRS/2014.

Os membros do grupo da coleta seletiva são formados por cooperativa e associação de catadores e catadores autônomos. O PMGIRS/2014 constatou que no município 60 famílias sobrevivem da atividade de catação de recicláveis de forma autônoma, sendo que 12 estariam na área urbana e 48 delas concentradas no lixão. As entrevistas com catadores autônomos foram realizadas em campo no período de coleta de dados conseguindo-se o máximo de contato possível até esgotar-se o tempo disponível para esta etapa, identificando-se 18 catadores na área urbana e 15 catadores no lixão que fazem parte de núcleo familiar residente na área do vazadouro a céu aberto.

O grupo da sociedade civil é formado por um membro de cada uma das instituições que atuam direta e indiretamente na área do meio ambiente ou na sociedade em setores que envolvem a população, comerciantes, gestores públicos, trabalhadores, como por exemplo, as instituições de educação superior, Câmara de Dirigentes Lojistas e a União dos Municípios do Oeste da Bahia. Muitas destas instituições citadas estiveram presentes na elaboração do PMGIRS/2014 e as demais passaram a compor o grupo a partir das conexões entre os atores que foram identificados em campo, que possibilitou, por exemplo, identificar 4 Organizações Não Governamentais e 3 instituições de educação de nível superior públicas. Portanto, pode-se conceber uma amostra não probabilística intencional formada por 63 atores consultados.

Figura 2: Grupos de Atores Sociais Identificados.

PODER PÚBLICO	COLETA SELETIVA	SOCIEDADE CIVIL
<ul style="list-style-type: none"> • Membro da comissão permanente de meio ambiente da Câmara Municipal. • Membro do órgão municipal de meio ambiente. • Membro do setor de limpeza pública urbana do município. • Membro do órgão estadual de meio ambiente. • Membro do órgão federal de meio ambiente. • Membro da Promotoria de justiça ambiental • Membro da Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Catadores autônomos na área urbana. • Catadores autônomos no lixão. • Membro da cooperativa e associação de catadores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Membro das Organizações não governamentais – ONG's • Membro das Universidades públicas. • Membro do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - CONDEMA • Membro do Centro de Recuperação de Áreas Degradadas - CRAD Cerrado. • Membro da Câmara de Dirigente Lojistas. • Membro da União dos Municípios do Oeste da Bahia - UMOB. • Membro da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB. • Membro do Conselho de Engenharia e Agronomia - CREA.

Fonte: Autores, 2018.

3.2 VISÃO DOS ATORES SOCIAIS

- GRUPO – COLETA SELETIVA

O grupo ligado à coleta seletiva foi formado por 34 atores sociais (integrantes de cooperativa, associação de catadores e catadores autônomos), pois dos 35 consultados, a associação de catadores foi à única deste grupo que não respondeu à pesquisa. Cabe salientar, que mesmo tendo sido esclarecido o objetivo da pesquisa e sua relevância científica, negando-se a fornecer as informações solicitadas, a mesma expõe-se resistente a este tipo de abordagem.

Com relação à predominância do gênero nesta atividade, este grupo apresenta um perfil masculino, sendo os homens 76%, enquanto as mulheres representam 24%. As mulheres têm idade média de 39 anos e os homens 46 anos, mesmo que em campo tenha sido observado várias vezes catadores idosos, com idade superior a 70 anos. Comparando estes resultados com Censo Demográfico (2010), a idade média nacional é 39,4 anos, muito semelhante às médias das catadoras em Barreiras. Os

catadores são maioria, representando 68,9% e as catadoras 30,1% nacionalmente, análogo ao que acontece em Barreiras.

Sobre a frequência da atividade de catação, 82% tem a catação como atividade principal, o que demonstra uma vantagem para a coleta seletiva. Pois, tem-se uma baixa flutuação em relação ao desenvolvimento esporádico deste trabalho, o que reflete significativamente no montante de materiais recuperados. Contudo, tem-se que salientar que a maior parte das entrevistas foi realizada com catadores autônomos nas ruas da cidade e no lixão, demonstrando que a informalidade é bastante expressiva.

Quanto à escolaridade deste grupo, 59% tem ensino fundamental incompleto, 25% se declararam analfabetos, 12% tem ensino fundamental completo e 6% tem ensino médio. Comparando esta constatação com o perfil dos catadores brasileiros traçado pelo Censo Demográfico (2010), em que 20,5% são analfabetos, 24,6% tem ensino fundamental e 11,4% tem ensino médio. O percentual de analfabetos é semelhante, porém, em relação ao ensino básico a escolaridade dos catadores barreirenses está bem abaixo da média nacional.

O entendimento deste grupo sobre os serviços de limpeza urbana, é que este serviço é insuficiente para manter a cidade limpa, constatando-se uma cidade permanentemente suja e com grande quantidade de acúmulo de resíduos em ruas, praças e logradouros. Esta afirmação foi recorrente em 14 respostas dos entrevistados. Sobre a preocupação da gestão pública municipal em relação à existência de catadores no lixão, a resposta que apresenta a maior frequência (14 vezes), expressa uma significativa negação e até descrédito dos catadores, fato que se justifica pela constatação dos mesmos de que as ações públicas não atingem os objetivos propostos e não geram novas oportunidades e/ou ampliam novas estruturas de trabalho. Percebe-se que as constatações do grupo sobre essa visão geral da gestão dos resíduos sólidos no município, tem teor bastante empírico, próprio de quem está diretamente ligado à realidade.

A viabilidade da coleta seletiva no município foi bem avaliada, por ser considerada uma fonte de renda para os catadores (frequente 11 vezes nas respostas) e por ser importante para manter da cidade limpa (frequente 8 vezes nas respostas). Porém, em relação à participação dos catadores na coleta seletiva, eles consideram que o município deveria dar incentivo para os catadores (cesta básica,

transporte, local de trabalho com segurança), discurso predominante em 18 entrevistas realizadas com este grupo.

A existência de cooperativa e associação de catadores foi considerada um fator fundamental para a implementação da coleta seletiva por 18 entrevistados, pois avaliaram que essas instituições conseguem organizar o trabalho, preservar direitos trabalhistas e obtêm-se melhores preços de venda dos materiais. Porém, em menor frequência (11 vezes nas respostas), alguns declararam não concordar com a formação de cooperativas.

O fato de o município ter sancionado o PMGIRS e este ser um instrumento legal facilitador para a implementação da coleta seletiva foi avaliado positivamente por 12 dos atores consultados, caso seja realizado o que foi planejado. Porém, de forma complementar a resposta anterior, 13 respondentes salientaram que desconhecem o plano. Em suma, nenhuma das duas considerações apresenta argumentos substanciais para concluir que o plano contribuiria efetivamente para a execução da coleta seletiva, assim como demonstra que há um distanciamento entre o documento (PMGIRS) e os entrevistados.

A formação de redes de cooperativas na região oeste da Bahia foi considerada possível por motivos diferentes: porque a coleta seletiva ficaria mais organizada (13 vezes nas respostas) e porque o município de Barreiras tem potencial de geração de RSU, tem muitas cidades próximas, traria melhoraria nos preços de venda e teria um comprador certo (10 vezes nas respostas). Constata-se que na forma de cooperação ter-se-ia maior sustentabilidade, além do que o município de Barreiras tem potencial de geração de RSU, pois sua proximidade de inúmeros municípios consolida-se como um mercado promissor na venda do material, nos preços a serem alcançados e na fidelização de compradores.

Em relação à localização do município tendo em vista a logística para a coleta seletiva, expressivamente, 23 respondentes relataram que o município está bem localizado porque é uma cidade polo da região oeste da Bahia. Pode-se perceber que o grupo não avaliou o escoamento dos materiais recicláveis para as indústrias, mas destacou a importância regional da cidade.

Quanto às diretrizes para um programa de educação ambiental que vise à coleta seletiva, a resposta mais frequente no grupo (13 vezes) pondera que a população deveria ter aula prática para aprender a separar o lixo. Essa observação, dentre outras afirmações do grupo demonstram que as soluções para a coleta seletiva

devem passar por ações práticas, essa característica presente nas respostas podem ser pelo caráter das atividades que desenvolvem ou por acreditarem que só essas iniciativas podem efetivar a coleta seletiva no município como um serviço público.

A ausência de indústrias recicladoras na região foi um aspecto analisado pelos entrevistados, onde entendem que este fato dificulta a coleta seletiva, mas não impede (26 vezes nas respostas). Se tivesse a indústria, eles entendem que ganhariam mais. Já com relação à formação de consórcios para a gestão de resíduos, expressivamente, 30 entrevistados afirmam que as cidades juntas poderiam ter mais investimento na reciclagem e mais emprego. Nas duas situações, é perceptível como o grupo sempre sobressai para a defesa de seu trabalho, para garantir a sua continuidade e melhorar a remuneração. Estes fatos refletem as dificuldades encontradas pelos catadores que na maioria das vezes, mesmo estando trabalhando em cooperativas lidam com uma profissão que não lhes dá garantia de salário, estabilidade e direitos trabalhistas.

Sobre a necessidade de políticas públicas que incentivem a coleta seletiva, avaliam que existe a necessidade, porque é preciso reutilizar os materiais e para isso as pessoas têm que se conscientizar (frequente em 17 respostas). Mas, também afirmam que existe a necessidade de políticas públicas porque através da reciclagem irá se gerar mais emprego e tem gente que vive disso (frequente em 15 respostas). Assim, uma parte do grupo justificou a necessidade de políticas que incentivem a coleta seletiva por motivos ambientais e outra por motivos sociais. Mesmo que nenhum destes argumentos se anule ou se sobreponha, mais uma vez a questão da defesa do trabalho do catador está em evidência e desta vez de forma mais enfática ao torná-lo questão de sobrevivência.

Em relação aos incentivos que poderiam ser concedidos para que a população participasse da coleta seletiva, a maior parte dos entrevistados considera que se torna imprescindível “*chamar todo mundo para uma reunião*” e fazer uma campanha sobre reciclagem (frequente em 12 respostas). Esta ponderação do grupo se assemelha à resposta anterior que conclui que as pessoas têm que ter consciência e a conscientização seria o resultado de uma campanha sobre coleta seletiva e reciclagem.

- GRUPO – PODER PÚBLICO

O grupo de membros do poder público entrevistado foi formado por 6 atores sociais, pois dos 7 atores consultados, os membros da Comissão Permanente de Meio Ambiente da Câmara Municipal de Vereadores declinaram do convite para a realização da entrevista, depois de sucessivas tentativas durante todo o período disponível para a coleta de dados e esclarecimentos sobre o objetivo da pesquisa e seu teor científico.

Os atores sociais entrevistados em sua maioria foram do sexo masculino, representando 83%, com idade média de 34 anos. Já as mulheres entrevistadas, representam 17% e têm idade média de 39 anos. Quanto à escolaridade, 50% têm ensino superior, 33% pós-graduação e 17% ensino médio incompleto.

A gestão dos RSU de uma forma geral não foi bem avaliada por este grupo, pois na maioria das respostas (3 vezes), quando a pergunta pede para avaliar o serviço de limpeza urbana, os atores expressam que estes serviços não conseguem manter a cidade limpa, porém justificam que a população contribui para tal situação, por não colaborar na gestão de RSU.

Em relação à preocupação da gestão pública municipal sobre a presença de catadores no lixão, 3 respostas (50%) indicaram que a preocupação existe, mas que tal presença é resultante do fato de que os catadores acreditam que no lixão têm uma fonte de renda. Duas outras respostas (33%) explicam que a preocupação do poder público sobre esta situação está associada ao problema social, ambiental e de saúde existente. Porém, todas estas respostas não conseguem exprimir de forma prática como que o poder público demonstra tal preocupação. Na primeira situação, responsabiliza o catador, como se pudesse escolher estar naquela circunstância degradante de trabalho. E na segunda resposta, passa-se a ideia conceitual do fato, como se fosse um problema de causa e efeito, sem avaliar o caso do município de Barreiras em específico.

A coleta seletiva foi considerada uma alternativa viável, porém desde que a população faça a seleção dos materiais em sua casa (frequente em 4 respostas). Já sobre a participação dos catadores na coleta seletiva, a maioria das respostas (frequente em 4 respostas) pondera que os catadores devem estar organizados em cooperativas ou associações e buscar parceria com o governo e iniciativa privada.

A existência de cooperativas e associações de catadores foi considerada um fator fundamental para a implementação da coleta seletiva por este grupo. Porém, por dois motivos diferentes: primeiro, porque o trabalho das cooperativas é mais

organizado e gera mais empregos (frequente em 3 respostas); e, segundo, porque facilita a celebração de convênios com os governos (frequente em 2 respostas). As duas justificativas se complementam, a princípio dando uma ideia mais interna de gestão dessas instituições e em seguida ampliando as possibilidades que as cooperativas podem ter frente à gestão dos RSU.

O fato de o município ter um PMGIRS foi considerado um facilitador para a implementação da coleta seletiva por 4 entrevistados, pois consideraram que o plano é o ponto de partida para a execução de uma política pública. Assim, o grupo utilizou-se da premissa conceitual de que o planejamento é a primeira etapa para a efetivação de uma política e se essa etapa for cumprida conseqüentemente haverá mais chances de sucesso.

Já a formação de redes de cooperativas de catadores na região oeste da Bahia, foi avaliada como uma alternativa para a retirada de mais resíduos do ambiente e fazer com que os municípios troquem experiências (frequente em 3 respostas). Porém, outra parte do grupo julga que a estrutura da rede poderia ser formada em longo prazo, começando por Barreiras que é cidade polo e desencadeando para os demais municípios (frequente em 2 respostas).

Em relação à localização do município, tendo em vista a logística para a coleta seletiva, o grupo avalia que Barreiras é a cidade polo da região, está próxima da divisa com alguns estados e tem uma boa rede viária (frequente em 4 respostas). Desta forma, dois quesitos foram incluídos nesta justificativa: a análise regional da cidade e as características importantes para o escoamento de materiais.

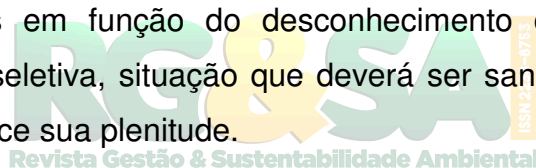
Quanto às diretrizes para um programa de educação ambiental que vise à coleta seletiva, a resposta mais frequente (4 vezes) salienta que a educação ambiental deveria começar nas escolas e órgãos públicos e ser ampliada ao longo do tempo. Essa resposta aponta a ideia de continuidade para as ações de educação ambiental, como se fossem cíclicas e transversais para a construção de uma sociedade que tenha mais familiaridade com a coleta seletiva.

A ausência de indústrias recicladoras na região, para maioria dos entrevistados não inviabiliza a coleta seletiva. Porém, uma recicladora de resíduos facilitaria a reciclagem e os recursos arrecadados ficariam na região (frequente em 5 respostas). Já em relação à formação de consórcios intermunicipais para a gestão de resíduos, uma parte dos entrevistados avalia que esta seria uma solução viável porque um município poderia ajudar o outro (frequente em 3 respostas). Outros consideram que

seria viável, mas os municípios vizinhos pequenos seriam mais beneficiados com esta solução (frequente em 2 respostas).

O grupo pondera que se tem a necessidade de políticas públicas que incentivem a coleta seletiva. A maior frequência das respostas indica que deveria ser feito um programa de educação ambiental que aborde os benefícios da coleta seletiva durante sua implantação (frequente em 3 respostas). Assim, a política proposta vem associada à área da educação como ferramenta para obter-se êxito na gestão dos resíduos, para isto presume-se novamente uma ação com conotação de continuidade para uma gestão pública.

Em relação ao incentivo que deveria ser concedido para que a população participe da coleta seletiva, a resposta mais recorrente no grupo enfatiza que o cidadão deve entender que o ganho dele é indireto, em saúde, qualidade de vida e que isto é mais valioso (frequente em 2 respostas). Desta forma, o grupo prioriza que não sejam conferidos ganhos pecuniários ou vantagens materiais para convencer a população a participar da coleta seletiva. Esta medida pode não alcançar os resultados esperados em função do desconhecimento da população sobre os benefícios da coleta seletiva, situação que deverá ser sanada à medida que esta conscientização alcance sua plenitude.



- GRUPO – SOCIEDADE CIVIL

O grupo formado por membros da sociedade civil entrevistado foi formado por 12 atores sociais, pois dos 13 atores consultados, um dos representantes de entidade profissional declinou do convite para a realização da entrevista.

O perfil dos atores entrevistados é caracterizado por 58% de homens com idade média de 40 anos e 42% de mulheres com idade média de 39 anos. Quanto à escolaridade, 8% tem curso superior incompleto, 42% superior completo e 50% pós-graduação.

A gestão dos RSU, especificamente sobre os serviços de coleta e limpeza urbana foram considerados insuficientes para manter a cidade limpa pela maioria dos atores entrevistados. A justificativa mais frequente nas respostas (6 vezes), salienta que falta regularidade na coleta. Desse modo, destaca-se que uma questão operacional interfere diretamente nos aspectos mais perceptíveis que é o acúmulo de resíduos nas ruas.

Sobre a preocupação da gestão pública municipal em relação à existência de catadores no lixão, o grupo emitiu respostas diferentes. A primeira, recorrente 4 vezes, considera que existe uma preocupação por parte da gestão pública porque se trata de uma questão de contaminação e de condições sub-humanas de trabalho. A segunda resposta mais frequente (4 vezes), afirma que não há preocupação porque eles não são uma prioridade para a gestão pública municipal.

A coleta seletiva foi avaliada como uma alternativa viável por todos os atores entrevistados. Porém, alegam que não há nem incentivo por parte do poder público e nem conscientização da população (frequente em 5 respostas). Já sobre a participação de catadores na coleta seletiva, o grupo teve opiniões diferentes. Uma parte considera que os catadores devem trabalhar formalizados através de cooperativas e associações de catadores (frequente em 5 respostas). Outros atores salientam que deveriam trabalhar na etapa de triagem como funcionários da prefeitura, organizados em grupos e receberem qualificação profissional (frequente em 5 respostas).

A existência de cooperativas e associações de catadores no município foi considerada um fator fundamental para a implementação da coleta seletiva para o grupo. Porém, 6 atores consideram que é necessário fazer um trabalho conjunto do poder público com a cooperativa. Desse modo, o grupo coloca em evidência novamente que é necessário um estreitamento de relações entre as instituições que representa os catadores e o poder público.

O fato de o município ter um PMGIRS foi considerado um facilitador para a coleta seletiva. Contudo, muitos atores consideram que está faltando vontade política para execução do plano (frequente em 7 respostas). Esta resposta de maior frequência se complementa, a seguinte justificativa: “*o plano não está sendo executado, temos uma coleta seletiva em escala piloto*” (frequente em 3 respostas). As duas respostas mostram que a sociedade ainda não está usufruindo das intervenções previstas pelo plano, estando o documento apenas cumprindo a legislação vigente.

A formação de redes de cooperativas de catadores foi uma alternativa bem avaliada por todo o grupo de atores. Além disso, consideram que se os municípios vizinhos se juntassem poderiam ter infraestrutura compartilhada e trocar experiências (frequente em 5 respostas). E que o poder público poderia ser um provocador para que isto aconteça, principalmente fornecendo infraestrutura para a coleta seletiva (frequente em 5 respostas).

A localização do município de Barreiras, em relação à logística para a coleta seletiva foi avaliada positivamente pela maioria dos atores do grupo (frequente em 9 respostas), que se justificaram afirmando que o município é o polo da região oeste da Bahia. De tal modo, o grupo analisou a importância e as inter-relações que a cidade tem com as demais em seu entorno.

Quanto às diretrizes fundamentais para um programa de educação ambiental que vise à coleta seletiva, expressivamente frequente em 10 respostas, ponderou-se que é preciso trabalhar com grupo de catadores, população, universidades, escolas e fazer experiências nos bairros, utilizando-se da mídia para que toda a população conheça o caminho que os resíduos fazem na coleta seletiva. Esta proposta, evidência que uma alternativa para a efetividade da coleta seletiva como um serviço público é o trabalho de base realizado em conjunto com vários segmentos sociais, mas, além disso, unir as duas pontas, o gerador e o destino final do resíduo como forma metodológica de conscientização.

O grupo analisou que a falta de indústrias recicladoras na região não inviabiliza a coleta seletiva, mas encarece os custos com transporte dos materiais (frequente em 11 respostas). Já sobre a formação de consórcios intermunicipais para a gestão de resíduos, a maior parte do grupo (frequente em 8 respostas) considera que os consórcios poderiam auxiliar os municípios menores, baratear os produtos e integrar as atividades, desde que fosse criada uma organização do território por parte do poder público. Conquanto, o colegiado formado pelo território de identidade de planejamento estadual, intitulado de Territorial da Bacia do rio Grande, o qual o município de Barreiras faz parte, existe e seu funcionamento deixa a desejar nesta questão.

Em relação à necessidade de políticas públicas que incentivem a coleta seletiva, o grupo de uma forma geral considera que existe essa necessidade, mas de formas diferentes. A resposta mais frequente (6 vezes) indica que poderiam ser criadas políticas de incentivo para que os cidadãos participem da coleta seletiva. A segunda resposta mais frequente (5 vezes) propõe que deveria ser feito um trabalho de educação ambiental de forma conjunta com as universidades, associações de bairro e demais instituições.

Os incentivos mais indicados para serem concedidos para que a população participe da coleta seletiva, presente em 8 respostas deste grupo foram: Incentivo na redução de impostos, o bairro que fizer coleta seletiva ter desconto no IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), trocar os resíduos por material escolar ou produtos da

agricultura familiar. Esta ponderação do grupo complementa a resposta anterior que indica que a criação de uma política de incentivos seria uma forma de cativar os munícipes para a prática da coleta seletiva.

3.3 COMPARAÇÃO ENTRE OS TRÊS GRUPOS DE ATORES SOCIAIS

O Quadro 1 sistematizou as principais considerações feitas pelos três grupos de atores sociais. O perfil dos três grupos é bastante distinto, mantendo semelhança em alguns aspectos, o grupo do poder público e sociedade civil, por exemplo, tem níveis educacionais elevados. De todo modo, o grupo da coleta seletiva reafirmou a realidade brasileira dos catadores e catadoras de materiais recicláveis, caracterizados pela baixa escolaridade e a presença expressiva da informalidade em seus trabalhos.

Quadro 1: Síntese das Considerações Principais da Maioria dos Atores Sociais Consultados.

Fatores Abordados nas Entrevistas	Coleta Seletiva	Poder Público	Sociedade Civil
Perfil do Grupo	76% de homens – média de 46 anos de idade. 24% de mulheres – média de 39 anos de idade. Nível de escolaridade baixa - 25% analfabetos.	83% homens – média de 34 anos de idade. 17% mulheres – média de 39 anos de idade. Nível de escolaridade alta – 50% nível superior.	58% homens – média de 40 anos de idade. 42% mulheres – média de 39 anos de idade. Nível de escolaridade alta – 50% pós-graduação.
Serviço de Limpeza Urbana	Insuficiente – a cidade tem aspecto sujo.	Insuficiente - falta participação da população.	Insuficiente – falta regularidade na coleta.
Preocupação do Poder Público - Catadores no Lixão	Não existe - não são geradas novas oportunidades de trabalho.	Existe - mas os catadores acreditam naquela fonte de renda.	Existe – condições sub-humanas de trabalho. Não são prioridade para o poder público.
Viabilidade da Coleta Seletiva	Fonte de renda; necessária para manter a cidade limpa.	Viável com participação da população.	Precisa-se de incentivo do poder público e conscientização.
Forma de Participação dos Catadores	O município precisa dar incentivo para melhorar as condições de trabalho.	Cooperativas ou associações - parcerias públicas e privadas.	Cooperativas ou associações. Funcionários da prefeitura.
Existência de Cooperativa e Associação de Catadores.	Organizam o trabalho; preservam direitos; estimulam a melhora dos preços dos materiais.	Trabalho organizado; facilita a celebração de convênios.	Necessidade de trabalho conjunto com o poder público.
Existência do PMGIRS	Desconhecem o plano.	Princípio de uma política pública.	Falta vontade política para a execução.
Formação de Redes de Cooperativa de Catadores	Coleta seletiva se tornaria organizada; potencial de geração de RSU; cidades próximas.	Alternativa para recuperar mais RSU; troca de experiências entre os municípios.	Compartilhamento de infraestrutura; troca de experiências.

Fatores Abordados nas Entrevistas	Coleta Seletiva	Poder Público	Sociedade Civil
Logística de Recicláveis	Barreiras - cidade polo regional.	Polo da região oeste; boa rede viária.	Inter-relações entre os municípios da região.
Educação Ambiental	Atividades práticas.	Cíclica e transversal	Trabalho de base
Ausência de Indústrias	Dificulta a reciclagem, mas não a impede.	Indústrias - facilitaria a reciclagem e fixaria os recursos.	Não inviabiliza a coleta seletiva, mas encarece o transporte.
Consórcios Intermunicipais	Cidades juntas - mais emprego e investimentos.	Simbiose entre os municípios; tamanho das cidades.	Auxilia municípios menores; diminui custos.
Políticas Públicas – Coleta Seletiva	Conscientização ambiental; sociais; emprego.	Conscientização - benefícios.	Políticas de incentivo e educação ambiental.
Incentivos para a Coleta Seletiva	Campanhas para a conscientização.	Ganhos indiretos, sem benefícios pecuniários.	Redução de impostos; troca de RSU por produtos.

Fonte: Autores, 2018.

A visão geral que os atores dos três grupos (coleta seletiva, poder público e sociedade civil) têm sobre a gestão de RSU no município de Barreiras é que os serviços de coleta e limpeza urbana não são suficientes para manter a cidade limpa. Porém, cada grupo tem uma justificativa para essa situação, o grupo da sociedade civil atribui à falta de regularidade na coleta e o grupo do poder público esclarece que se trata de falta de colaboração da população. Contudo, sabe-se que esse dois fatores somados contribuem para operacionalização ineficiente deste serviço. Além do mais, a irregularidade na coleta gera na população um descrédito em relação ao serviço prestado, fazendo-se portar-se a mesma maneira.

Sobre a existência de catadores no lixão ser considerada uma preocupação para o poder público municipal, os três grupos tiveram respostas mais frequentes diferentes. Todavia, o grupo da coleta seletiva alega que aqueles catadores não têm oportunidade e estrutura para trabalhar. Já o grupo da sociedade civil afirma que eles não são prioridade para o poder público. Essas duas respostas são semelhantes em sua essência, pois aquele segmento da sociedade que não é prioridade para uma gestão pública não terá condições dignas de trabalho e oportunidades de transformação social.

A coleta seletiva foi abordada de forma semelhante para o grupo da sociedade civil e do poder público, pois os dois ratificaram a necessidade de participação da população no processo de separação dos materiais recicláveis. Já sobre a participação dos catadores na coleta seletiva, o posicionamento que mais se sobressai nos três grupos, é que os catadores devem estar organizados em

cooperativas ou associações. Vale ressaltar, que o grupo da coleta seletiva reivindica incentivos perante o município, enquanto o grupo de poder público reitera que por meio das cooperativas os catadores poderiam firmar parcerias com governos e iniciativa privada. É perceptível como cada um destes dois grupos tem as mesmas concepções acerca do tema, porém percebe-se uma falta de diálogo e tratativas políticas para a resolução de impasses relacionados à coleta seletiva.

A existência de cooperativas e associações no município foi considerado um fator importante para a coleta seletiva pela maioria dos atores. O grupo da coleta seletiva e do poder público consideram que estas instituições organizam melhor o trabalho. Neste sentido, oferecem a possibilidade de formar convênios com os governos, segundo o grupo do poder público e da sociedade civil.

O grupo da coleta seletiva entende que o município tem potencial de geração de resíduos para a formação de rede de cooperativas de catadores, enquanto que o grupo do poder público percebe que essa estrutura poderia ser uma possibilidade para ampliar a coleta de materiais recicláveis. O grupo da sociedade civil acrescenta que o poder público poderia ser o provocador para a concretização, fornecendo infraestrutura para a coleta seletiva.

Os três grupos entenderam a localização do município de Barreiras em relação à logística para a coleta seletiva de forma similar, indicando a cidade como polo da região oeste da Bahia. Essa concepção dos três grupos se deve também às características da cidade, como seu porte, a existência de serviços públicos e privados e o comércio, que faz com que haja inter-relações com cidades vizinhas em diversas áreas.

As propostas para um programa de educação ambiental para os três grupos passam a ideia de desenvolvimento de atividades práticas. O grupo da coleta seletiva considera que a população deveria ter aulas para aprender a separar o lixo. Enquanto que o grupo do poder público e da sociedade civil propõe experiências práticas com a população e catadores nos bairros, órgãos públicos e universidades.

A falta de indústrias recicladoras na região foi entendida pelos três grupos como um fator que dificulta a coleta seletiva, mas não a impede. O grupo da coleta seletiva afirma que os catadores ganhariam mais se tivesse a indústria. Corroborando com essa ideia, o grupo do poder público afirma que os recursos ficariam na região. Já o grupo da sociedade civil acrescenta que a distância para as indústrias encarece o transporte dos materiais.

A formação de consórcios para a gestão de resíduos que integre o município de Barreiras teve avaliação análoga para o grupo da sociedade civil e poder público. Porém, em relação a este item avaliativo prevalece a percepção de que existe ainda uma ideia de benefício aos municípios pequenos distorcendo-se a conceito do coletivo e do benefício ampliado.

Sobre as políticas públicas que incentivem a coleta seletiva, os três grupos foram congruentes em algumas considerações, como por exemplo, o grupo da coleta seletiva afirma que as pessoas têm que se conscientizar para que os materiais possam ser reutilizados. O grupo do poder público alega que a política deve ser feita através de um programa de educação que aborde os benefícios da coleta seletiva. E o grupo da sociedade civil inclui que a política poderia ser implantada por meio da educação ambiental unindo universidades, associações de bairro e demais instituições. Essas repostas demonstram que uma política com forte aderência às características locais seria um programa em que a educação fosse o principal instrumento para fomentar a coleta seletiva.

Em relação aos incentivos que poderiam ser dados para a participação da população, o grupo da coleta seletiva entende que campanhas sobre a reciclagem seriam suficientes. Já o grupo do poder público avalia que o cidadão deve compreender que os ganhos são indiretos, revertidos em saúde e qualidade de vida. Esses dois grupos de certa forma tem um alinhamento em suas considerações, pois as campanhas poderiam ser espaços para mostrar as melhorias que serão agregadas à cidade com a coleta seletiva.

4 CONCLUSÕES

As análises das entrevistas com os atores sociais possibilitou reforçar que Barreiras é um município polo da região oeste da Bahia inclusive para a gestão dos resíduos, o que se configura como um fator positivo na perspectiva de formação de redes de cooperativas e consórcios intermunicipais que poderiam aumentar o aproveitamento dos materiais coletados seletivamente de forma regional.

Por outro lado, um dos principais fatores que podem ser considerados como negativo é a falta de indústrias recicladoras na região e, conseqüentemente, o esforço logístico que tem que ser feito para comercializar os recicláveis.

Em um viés político do cenário municipal, a dificuldade de diálogo entre os grupos sociais foi uma limitação constatada entre o grupo da coleta seletiva e o grupo que reúne os atores sociais pertencentes ao poder público. Esta situação, pode ser observada, pelo fato de o município ainda alimentar um lixão com famílias de catadores residentes em condições sub-humanas de trabalho e na morosidade da implementação do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Esse contexto reflete-se na observação feita pelo grupo da sociedade civil, em que alegam que não há vontade política para a execução do PMGIRS.

Contudo, a existência de cooperativas e associações de catadores foi considerada um fator importante pela maioria dos atores. Podendo-se fazer desta prerrogativa a oportunidade para a transformação social utilizando-se de políticas públicas educacionais para tornar a coleta seletiva uma cultura local.

REFERÊNCIAS

BARREIRAS. *Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos*. Barreiras – BA, 2014. Disponível em: <http://barreiras.ba.gov.br/wp-content/uploads/2014/12/Versao_PMGIRS_27_11_14.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2017.

BRANDÃO, P. R. B. *Barreiras e Luís Eduardo Magalhães: uma aglomeração urbana embrionária no Oeste Baiano? Cidades médias e pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos*. (Patricia Chame Dias, Janio Santos organizadores). – Salvador: SEI, 2012. 238 p. il. (Série estudos e pesquisas, 94).

BRASIL. *Política Nacional de Resíduos Sólidos*. Brasil, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 30 de novembro 2016.

BRASIL. *Política Nacional de Saneamento Básico*. Brasil, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm>. Acesso em: 20 de dezembro.

CEMPRE. *Compromisso Empresarial para a Reciclagem*. CempreReview 2015. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&sqi=2&ved=0ahUKEwiWvofQiZ3TAhWMD5AKHdjFB6gQFggpMAE&url=http%3A%2F%2Fempre.org.br%2Fdownload.php%3Farq%3Db18xYWJvNW42MmsxcMewMTY2ajFobHMxZmEwMTIY2EucGRm&usg=AFQjCNH66dhyqFwtC3AZhoWrP>>

dsxd2r8Vw&sig2=by20-ZUDMoMktW0lpqxxHw&bvm=bv.152180690,d.Y2l>. Acesso em: 30 de novembro de 2016.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Diagnóstico sobre Catadores de Resíduos Sólidos*. Brasília: Ipea, 2011. Relatório de Pesquisa.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Pesquisa Sobre Pagamento por Serviços Ambientais Urbanos para Gestão de Resíduos Sólidos*. Brasília, 2010.

RIBEIRO, H.; BESEN, G. R. *Panorama da Coleta Seletiva no Brasil: Desafios e Perspectivas a Partir de Três Estudos de Caso*. ©INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente - v.2, n.4, Artigo 1, ago 2007. São Paulo, 2006.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22^a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, S. P. *A Organização Coletiva de Catadores de Material Reciclável no Brasil: Dilemas e Potencialidades sob a Ótica da Economia Solidária*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro : Ipea, 2017.

